

Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Esporte e Lazer - Comunicação Oral

**FATORES MOTIVACIONAIS ENVOLVIDOS NA CANOAGEM  
VELOCIDADE**

*João José De Oliveira Cesário<sup>1</sup>*

*Stefanny Batista dos Santos*

*Thales Teixeira Bianchi*

**Introdução:** Quando estudamos a motivação no esporte podemos auxiliar técnicos e treinadores a diminuir a evasão no esporte e também para que usem dela para conseguirem manter ou melhorar o desempenho de seus atletas, segundo INTERDONATO et al. (2008) os jovens se envolvem nas práticas em busca do divertimento, prazer e alegria. O Brasil é um país tropical que possui uma abundância de rios, lagos e represas, sendo um ambiente ideal para a prática de canoagem. A canoagem velocidade está em constante crescimento no Brasil em virtude dos resultados expressivos obtidos recentemente por atletas brasileiros em competições internacionais. (NAKAMURA, 2003). Na Olimpíada de 2016 sediada na cidade do Rio de Janeiro, um atleta brasileiro conquistou três medalhas na canoagem velocidade, duas na canoa individual (prata nos 1000 metros e bronze nos 200 metros) e uma medalha de prata na canoa coletiva (C2 1000 metros), sendo o primeiro atleta brasileiro a conquistar três medalhas nos jogos Olímpicos, ganhando pódio em todas as provas em que disputou.

**Objetivos:** Identificar as motivações dos atletas de canoagem relação a sua inserção e continuidade na prática. Descobrir o perfil dos membros de comissão técnica e coletar as opiniões sobre o porquê a canoagem não ser um esporte tão difundido no Brasil.

**Metodologia:** De acordo com Richardson (1999) esta pesquisa tem o viés quantitativo, pois como cita o autor a pesquisa quantitativa é caracterizada pelo emprego da quantificação dos dados coletados. A coleta dos dados foi realizada através de um questionário aplicado em atletas e membros de comissão técnica participantes da

---

<sup>1</sup> Contatos dos autores: [joaojoseoc1997@gmail.com](mailto:joaojoseoc1997@gmail.com); [stefannybatista18@hotmail.com](mailto:stefannybatista18@hotmail.com); [thales.bianchi@muz.ifsuldeminas.edu.br](mailto:thales.bianchi@muz.ifsuldeminas.edu.br).

“Seletiva Nacional para os Jogos Olímpicos da Juventude 2018”, evento ocorrido nos dias 19, 20 e 21 de janeiro de 2018 na cidade de Muzambinho - MG. Participaram da pesquisa 14 atletas e 10 treinadores. Fundamentação teórica: A canoagem como meio de locomoção aquática, vem sendo utilizada desde os tempos pré-históricos como instrumento de caça e fuga de predadores (LEMOS; PRANKE; TEIXEIRA, 2007). Com o desenvolvimento tecnológico a canoagem modernizou e tornou-se um esporte olímpico (KRONHARDT, 2002). De acordo com Weinberg e Gould (2001), a motivação é um conceito que deve ser utilizado para compreender o complexo processo que coordena e dirige a direção e a intensidade de esforço dos seres humanos, o que torna, fundamental que técnicos e dirigentes esportivos reconheçam os fatores intervenientes no processo motivacional de seus atletas. Considerações Finais: Contudo, pode se concluir que a motivação intrínseca é fator determinante para que o atleta ou aluno permaneça na Canoagem. Os treinadores podem usar a motivação para evitar a evasão de atletas e também para manter ou melhorar desempenho. Quando estudamos os perfis dos membros da comissão técnica das delegações da canoagem é visível que poucos têm uma formação continuada na modalidade. De acordo com ROSADO e MESQUITA (2007), a necessidade de treinadores qualificados tem crescido de forma exponencial na nossa sociedade, contrariando a crença geral de que qualquer um pode ser treinador. É de se destacar que segundo os treinadores a canoagem é pouco difundida no Brasil por pela baixa divulgação midiática e também pelo baixo nível de incentivo e investimento. SANTOS et al. (1997) fala em seu trabalho que o futebol concentra praticamente toda a atenção dos brasileiros, as outras modalidades recebem cobertura marginal da mídia. Alguns esportes amplamente praticados em outros países, são elitizados no Brasil e não vemos ações para reversão desse quadro e desenvolvimento de outras modalidades esportivas.

**Palavras-chave:** Canoagem; Motivação; Esporte; Atletas; Comissão Técnica.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Christiano Robles Rodrigues et al. Prática e ensino de canoagem: uma modalidade alternativa e promissora. **Revista de Cultura e Extensão USP**, v. 6, p. 81-88, 2011.

COMERLATO, Luciano. **Canoagem para deficientes Físicos**. Relatório de Estágio Profissionalizante (Graduação em Educação Física) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2003.

GOULD, Eric D.; MOAV, Omer; WEINBERG, Bruce A. Precautionary demand for education, inequality, and technological progress. **Journal of Economic Growth**, v. 6, n. 4, p. 285-315, 2001.

CBCA. **História**. Disponível em:

<<http://www.canoagem.org.br/pagina/index/nome/historia/id/12>>. Acesso em 20 de abril de 2018.

KOBAL, M.C. **Motivação intrínseca e extrínseca nas aulas de educação física**. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Campinas, UNICAMP, 1996.

LEMOS, Luiz Fernando Cuozzo et al. Investigação do equilíbrio estático em praticantes de canoagem velocidade. In: **Anais eletrônicos do XII Congresso Brasileiro de Biomecânica**. Rio Claro: UNESP. 2007.

LOOP, Floyd D. et al. Influence of the internal-mammary-artery graft on 10-year survival and other cardiac events. **New England Journal of Medicine**, v. 314, n. 1, p. 1-6, 1986.

LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 21, n. 3, p. 177-187, 2007.

MALATO, E. J. A **canoagem como manifestação esportiva de identidade cultural do Estado do Pará**. 2009. Dissertação de mestrado (Mestrado em Ciência da Motricidade Humana) – Universidade Castelo Branco.

MARCHI, K. B.; MEZZADRI, MARINHO F. **História da Canoagem e do Rafting**. 2003. Simpósio Nacional de História AMPUH. João Pessoa.

MELO, Rogério. **Esportes e jogos alternativos**. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.

TRESCA, Rosemary Pezzetti; DE ROSE JR, Dante. Estudo comparativo da motivação intrínseca em escolares praticantes e não praticantes de dança. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 8, n. 1, p. 9-14, 2008.

UVA, J. E. S. Aspectos a considerar na relação com os pais dos atletas: o papel dos pais no atletismo para jovens. **Treino Desport**, v. 3, p. 34-42, 2005.

VALENSTEIN, Elliot S.; COX, Verne C.; KAKOLEWSKI, Jan W. Reexamination of the role of the hypothalamus in motivation. **Psychological review**, v. 77, n. 1, p. 16, 70.